

# Sons

COLUNAS AUDIOSTATIC

## Filadélfia

Andrew, a personagem interpretada por Tom Hanks no filme «Filadélfia», é um «gay» que gosta de ouvir árias da divina Callas no seu sistema de som

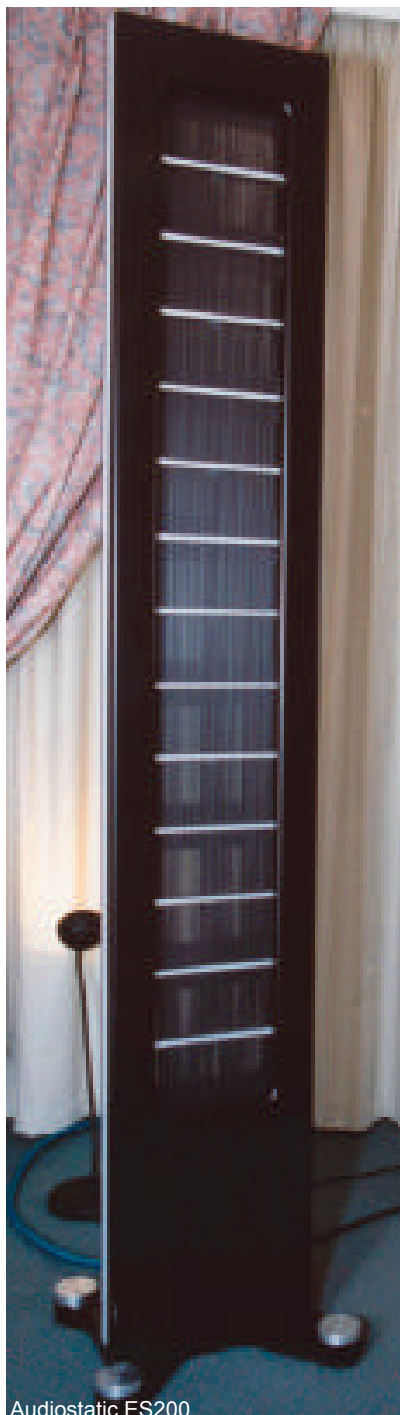
TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

**REVI «FILADÉLFIA» NA RTP1. SE O BOM CINEMA não é serviço público, o que é?**

No filme, Tom Hanks, que contracena com Denzel Washington, desempenha o papel de um homossexual seropositivo alvo de uma dupla discriminação: pelo facto de ser «gay» e de estar infectado com HIV. Toda a acção gira à volta das implicações legais (e sociais) da alegada discriminação que está na base do seu despedimento. O palco central desta tragédia urbana é o tribunal onde se desenvolve a trama. Tudo o que gravita em volta deste núcleo são episódios narrativos, cujo objectivo é enquadrar o protagonista no que resta do seu mundo: a casa, a família, os amigos, etc.

Por deformação profissional, tenho por hábito procurar com os olhos a suposta aparelhagem de som da personagem sempre que o realizador entende dar-nos um fugaz plano circular da sala de estar ou pormenores da decoração. Nos EUA, tal como por cá nas telenovelas, são os interesses comerciais que determinam o que as personagens «ouvem». E isso é verdade tanto em relação à música como ao equipamento de reprodução. As «coisas» são postas para ali como se de mais um elemento decorativo se tratasse. E os erros de «casting» acontecem: a aparelhagem escolhida e a personalidade de quem a usa raramente são compatíveis. Isto para não falar em erros técnicos: colunas colocadas nos sítios mais inverosímeis e sem cabos de ligação, por exemplo. Os bons produtores, contudo, recorrem a consultores para garantir um mínimo de «empatia» entre as personagens e os seus objectos pessoais. Sempre se evita que o livro de cabeceira de um «serial killer» seja «A crítica da razão pura», de Kant.

Dan D'Agostino, da Krell, confidenciou-me um dia que um produtor de Hollywood lhe tinha proposto a utilização de um sistema topo de gama como adereço de um filme. Depois de ler o guião, Dan recusou: a personagem em questão não tinha nada a ver com a Krell...



Audiostatic ES200

Recentemente, escrevi para a revista de bordo da Air Luxor um artigo sobre gira-discos, que se relaciona com esta minha atenção doentia a tudo o que diga respeito ao áudio, de que passo a transcrever um excerto adaptado:

«Em "Proposta Indecente", Robert Redford desempenha o papel de um milionário que pode comprar tudo, incluindo a mulher do próximo, mas continua a preferir os LP que toca num fabuloso gira-discos Rockport. E a bela Angelina Jolie desempenha na perfeição o papel da heroína Lara Croft, de «Tomb Raider», que vive num castelo informatizado, e, contudo, ouve LP e não CD na etérea transparência de um gira-discos Clearaudio, enquanto dança no espaço, qual trapezista do Cirque Du Soleil. O

**As Audiostatic teriam sido também a minha escolha, não necessariamente por Andrew ser «gay», mas pela sensibilidade estética e artística que a personagem demonstra ter no filme**

pano de fundo é o ritual: de enamoramento, no primeiro caso; de respeito pelo passado, no segundo – Lara é arqueóloga.»

No filme «Filadélfia», se bem se lembram, depois de um baile de máscaras, Denzel (o advogado negro) e Tom (o advogado «gay»), vão para casa deste para preparar a argumentação final na audiência do dia seguinte. Tom, Andrew no filme, prefere converter Denzel à sua paixão pela ópera, comentando e traduzindo com paixão uma ária cantada pela divina Callas, numa cena dramática e com tal carga emocional que lhe

terá valido um Oscar. Reparou no sistema de som? Num breve relance (a câmara nunca se detém, hélas, sobre pormenores secundários para o grande público), logrei ver, lá ao fundo, no escuro da sala, um par de colunas electrostáticas Audiostatic. Quem as escolheu sabia o que fazia. As Audiostatic são de uma elegância e delicadeza feminina e sabem preservar a carga emocional da música. As Audiostatic teriam sido também a minha escolha, não necessariamente por Andrew ser «gay», mas pela sensibilidade estética e artística que a personagem demonstra ter no filme.

Vasculhei fundo nos meus arquivos para procurar o que já tinha escrito sobre este maravilhoso componente hifi. Eis o que encontrei:

«As Audiostatic não são uma coluna todo-terreno, são colunas delicadas que precisam de ser compreendidas antes de ser ouvidas. Um microfone transforma (transduz) energia mecânica (acústica) em energia eléctrica. A fina membrana de uma coluna electrostática realiza o processo inverso. Uma Audiostatic é na prática (passe a expressão tecnicamente correcta, que não deve ser entendida aqui como uma piada de mau gosto) um microfone invertido. Altas e elegantes, exibem o corpo esbelto travado num vestido negro de cetim com um decote rectangular rasgado de alto a baixo, decorado com travessas horizontais cor de prata que deixam adivinhar a transparência da pele e as cordas vocais verticais que lembram os bordões de uma guitarra impraticável. Podem pecar pela ausência de impacto na reprodução dos sons de percussão. Mas, se é verdade que os níveis de pressão sonora não são propriamente de discoteca, são adequados para a reprodução de todos os tipos de música. O rock não será o seu forte, pois elas são colunas para o purista que procura o êxtase na forma única como reproduz a voz feminina.» DN/«Compacto», Maio de 1994. ■

Nota: As Audiostatic são (eram?) distribuídas em Portugal pela Ajasom (tel. 21.474.87.09)

